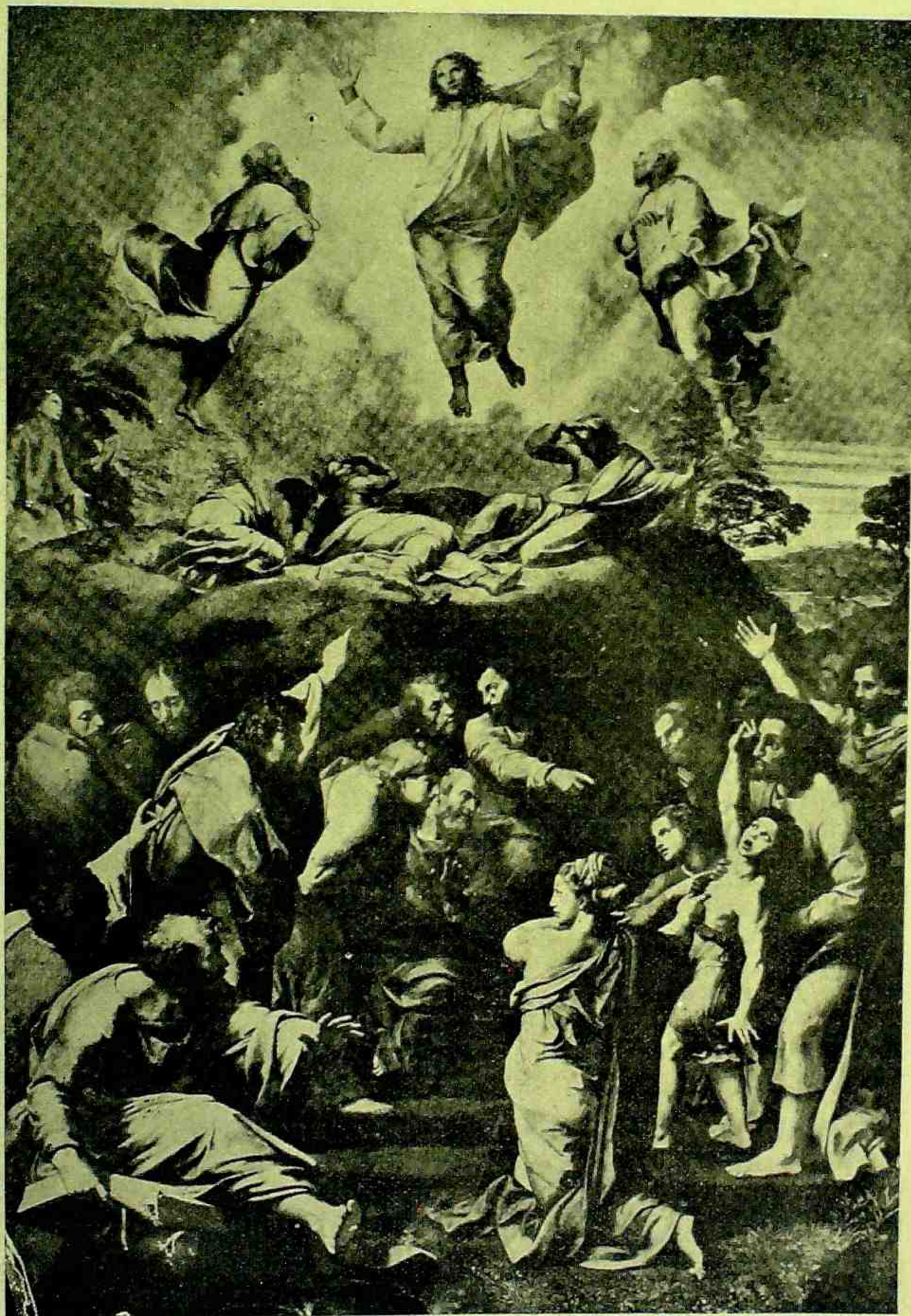


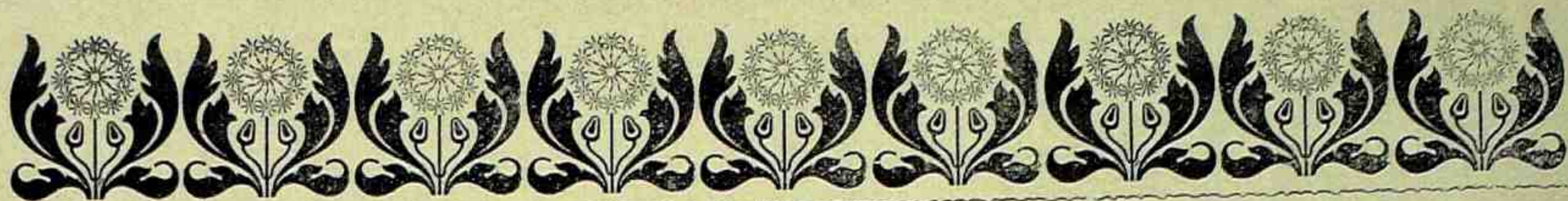
AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Num. 32



A Transfiguração de Christo. (Quadro de Raphael, o qual conserva-se no Vaticano).



MARIA E A EUCHARISTIA



UITO SE TEM ESCRIP-
TO de Maria e não me-
nos da Eucharistia.

As bibliothecas maria-
nas e eucharisticas são
formadas por obras ad-
miraveis de doutrina e
sentimento. Maria e a
Eucharistia são duas ne-
cessidades para o ho-
mem, e todavia não se es-
tudaram bastante, crieo
eu, as relações existentes
entre estes dois myste-
rios de amor.

A heresia, falando por Luthero,
unia-as em seu odio: para elle, diz Au-
gusto Nicolas, as festas mais detesta-
veis eram a do Corpo de Deus e da
Conceição Purissima de Maria.

Respondendo a este odio, nós ca-
tholicos, devemos unil-as em nosso
amor. Não deixaram uma vez de com-
mover-me os versos em que com me-
nos harmonia que verdade une-as nosso
povo: dizem assim:

Bemdito e louvado seja
O S.S. Sacramento da Eucharistia,
Fruto do ventre sagrado
Da Virgem Purissima Santa Maria.

Escriptores de mais sciencia podiam
escrever bellas e profundas obras so-
bre este sympatico assumpto, eu me
contentarei de explanar algumas consi-
derações piedosas para fomentar nos
devotos leitores o amor a Jesus Sa-
cramentado e á Virgem Immaculada.

Na primeira pagina da Biblia o
homem accusava perante Deus a mu-
lher de ter-lhe dado do fruto fatal. Que
tristes consequencias seguiram-se da-
quella seducção!

Estas consequencias foram senão
destruidas, contrabalançadas com o
fruto que nos deu a mulher bemdita;
esta mulher é Maria, e o fruto é a Sta.
Eucharistia, do qual podemos comer
sempre, recebendo com elle a verdadei-
ra vida.

A Eucharistia é como a continua-
ção da Encarnação: nesta, Maria deu-
nos o Filho de Deus, naquella dà-se-
nos o mesmo Filho de Deus e de Ma-
ria.

Pela Encarnação o Filho de Deus
vestido de nossa carne viveu por 33 annos
no mundo, pela Eucharistia o Filho de
Deus e Maria, encoberto pelos acciden-
tes de pão e vinho, mora sempre entre
nós: a aspiração da humanidade de
unir-se a Deus, vê-se plenamente rea-
lizada, comendo o fruto que nos dá
Maria.

O sacerdocio na terra perpetua o
dom de Maria; a potestade *taumaturgi-
ca* da palavra do sacerdote é prolon-
gamento do *fiat* com que Maria trouxe
á terra o Verbo.

Si meditassem esta verdade as
pessoas que commungam, como zela-
riam mais pela pureza de seus cora-
ções! como se esforçariam por imitar
a santidade da Mãe de Deus!

Pela Eucharistia presta-se a Jesus
a homenagem de nosso amor, e por
Ella dá-se a Maria a maior satisfação
que dar-se-lhe pode. As honras tribu-
tadas ao Filho repercutem no coração
da mãe, que com ellas se consola.

Pois bem, Maria vê que seu Filho
na santa Hostia é passeado triumphal-
mente e adorado pelas multidões; vê
que todos os reinos da natureza offe-
recem a seu altar seu proprio tribu-
to. O reino vegetal offerece suas mais
vistosas flores e seus mais inebriantes

aromas; o reino animal, representado pela industriosa abelha, contribue com seu trabalho ao esplendor das homenagens em honra de Jesus Hostia. Oh! como estas demonstrações de respeito e amor á Santa Eucharistia hão de ser gratas ao Coração da mais extremosa das mães!

Si Maria vivesse entre nós, velamos de continuo ao pé do tabernaculo, mergulhada em profunda contemplação: substituem-na neste acto de adoração os adoradores da S.S. Eucharistia e os que a recebem com frequência e com amor.

Devotos de Maria, sede-o tambem da Eucharistia; coroi vossas devoções á vossa celestial advogada, offerecendo a Santa Communhão para honral-a.

Sejam estes dois amores o centro de vossas aspirações, completem-se elles mutuamente, e vossa vida correrá feliz, porque feliz é quem tem por Advogada e Protectora a Maria e quem deixa descançar a cabeça no peito, convertido em throno vivo do Deus da Eucharistia.

PARTENIO



HISTORIA DO POVO DE DEUS

Deus prometteu a Abrahão uma numerosa descendencia, depositaria do culto verdadeiro entre todas as nações da terra, da qual nasceria tambem o Salvador dos homens. O mesmo repetiu ao filho del-le Isaac e ao neto Jacob, que se chamou tambem Israel. Jacob teve doze filhos, que foram as cabeças das doze tribus de Israel que vieram constituir o povo escolhido pelo Senhor. Morreram Abrahão e Isaac na terra de Canaan, e Jacob ficou sem pae e sem avô, mas rodeado de familia numerosa. Habitava pacificamente naquella terra feliz, quando a inveja e o odio vieram turbar-lhe o socego. Jacob amava particularmente a José, porque o Senhor l'ho concedera no tempo da velhice, e os irmãos, tiveram inveja desta preferencia, accrescentando-se-lhes um odio figadal, por ter José dado conta ao seu pae dum crime pessimo de seus irmãos. Estes tiveram ensejo de apanhal-o na ausencia do pae e trataram da vingança.

Primeiramente resolveram matal-o; porém, não se atrevido a derramar o sangue de seu irmão, joga-

ram-no num poço sem agua para nelle morrer, abraçado pela sede e consumido pela fome. Naquella occasião passaram por aquelle sitio uns tropeiros que se encaminhavam para o Egipto, e tirando-o do poço, venderam-lh'o. Estes tornaram a vendel-o logo de sua chegada naquelle reino, e José na condição de escravo, ganhou com sua virtuosa conducta a estima de seu patrão.

Sete annos tinha passado no Egipto, quando o rei Pharaó teve uns sonhos mysteriosos que nenhum dos sabios poude interpretar. Deus communicou a sabedoria a José, e declarou os sonhos, motivo pelo qual nomeou-o o rei seu primeiro ministro e administrador geral do reino. A administração de José foi tão sabia, que no seu tempo tudo abundou sobremaneira. Houve então uma fome geral na terra de Canaan, que obrigou a Jacob, pae delle, a deixar sua amada patria e transferir-se ao Egipto com toda sua familia, que, sem contar as mulheres era já de 69 pessoas. José, vendido por seus irmãos, tinha sido conduzido áquelle paiz, diante delles, pela divina Providencia, para prover a esta necessidade e assistil-os naquelle reino, onde queria o Senhor constituir o seu povo.

Assim foi. Jacob e sua familia residiram no Egipto sob a protecção de José, a quem fizera Deus como o pae do mesmo Rei. Tinham levado para o Egipto seus rebanhos e proseguiram em tomar conta delles e em servir ao Deus verdadeiro em meio dum povo idolatra.

O Senhor multiplicou dum modo assombroso esta familia escolhida. Porém, morto José, e subindo ao throno do Egipto outro Pharaó que o não conhecera nem experimentara os beneficios delle, tratou de impedir esta extraordinaria multiplicação por meios es mais crueis.

Mandou ás parteiras que matassem, ao nascer, a todas as crianças do sexo masculino que dessem a luz as mulheres dos *hebreus* (assim chamava-se os descendentes de Jacob, ou por descenderem tambem de *Heber*, ou por terem vindo de outra terra), e não cumprindo ellas esta ordem deshumana, mandou ao povo que os jogasse no rio. Mas não ha conselho contra o conselho do Senhor. Apezar destas ordens de exterminio e dos durissimos trabalhos que impoz o Rei aos hebreus, ainda estes continuaram aumentando se tão prodigiosamente como antes. Quasi cem annos soffreram no Egipto a escravidão mais espantosa, até que compadecido o Senhor da afflicção delles, determinou livral-os de tão duro captiveiro, e voltal-os á terra de Canaan, que promettera a Abrahão para sua descendencia e que por esta promessa chamou-se *terra de promessa* ou promettida.

Dr. G. -M.



O advogado, Zé Fournier, era cego d'um olho e usava oculos.

Um dia estava elle orando, na audencia, e bradava muito cheio de si:

—Meus senhores, vamos ao essencial, ponhamos de parte as inutilidades!

—Nesse caso deite fóra um dos vidros, brada-lhe o advogado da parte adversa.

E o pobre Zé tão atrapalhado ficou, que não disse coisa de geito.

A casa da eternidade



RAVE RESPONSABILIDADE O saber-se que a eternidade não será, para cada um de nós, senão o que cada qual tenha feito, pois só assim é que será a *sua Eternidade*.

E' também um grande consolo sabermos que o grande negocio de nossa salvação só depende de nós mesmos, sempre com o adjutorio da divina graça.

Visto que temos chamado a eternidade de *casa*, de accôrdo com a Santa Escripura, podemos accrescentar que os materiaes, bons ou máos, empregados na construcção d'essa casa, são os nossos actos, durante esta vida presente.

Sim, as pedras para construir essa casa são as nossas obras quotidianas.

Quando dou uma esmola, estou collocando uma pedrinha; quando recebo os sacramentos, quando faço uma oração; quando ouço a santa Missa; quando faço uma mortificação qualquer; quando dou um conselho util ou bom exemplo ao proximo; n'uma palavra, quando pratico o bem, estou lavrando uma pedra para a casa de *minha* eternidade, casa, cujo fundamento e reboco eu puz ao receber o santo baptismo, e cuja pedra angular é Christo, meu Salvador.

Mas, ai de mim! quando cedo ao impulso de minhas paixões; quando sou leviano, cubiçoso, rai-vento, preguiçoso; quando, de qualquer modo, desobedeço á lei severa de Deus, estou construindo a horrivel muralha da tremenda prisão onde hei de gemer pela eternidade toda.

Ah! tenhamos sempre presente e nuca nos esqueçamos da palavra do Senhor: «*Perditio tua ex te*» «a tua perdição procede de ti proprio»

Recolha-se cada um dos leitores dentro de si proprio e medite um pouco o que tem feito para *sua casa* da eternidade.

Se a saúde corporal, a fortuna, a sabedoria e a gloria só dependessem de nossa vontade, quem não gozaria esses bens, saúde, riquezas, sabedoria e gloria?

Pois quanto á eternidade feliz, está em nossas mãos e só depende de nossa vontade.

Trata-se de querel-a devéras e nada mais.

Louco e insensato chamariamos ao homem que podendo ser rico e sabio, só com o simples *querer*, continuasse pobre e ignorante; como chamaremos o christão que podendo, com pequeno sacrificio ganhar o paraíso, vai para o abysmo eterno da condemnação, á fôrça de grandes sacrificios?

Porque, note-se uma cousa curiosa.

Se o céo custasse muitos sacrificios, e o inferno nenhum, a loucura não seria tão monstruosa e insensata.

Haveria uma especie de desculpa, embora esfarrapada, de que afinal, o mal era barato, e o bem, caro.

Mas para vergonha do peccador, aqui acontece inteiramente o contrario.

Com a metade, com a terça parte do que trabalha um peccador para condemnar-se, bastaria, de sóbra, para ganhar a salvação.

Causa lastima vêr-se, como é penosa a vida da maior parte do povo.

Soffrem, pelejam, suam, brigam, andam agitados, nervosos, sacrificam-se... para que?

Para servir ao maldito e ir para a companhia do mesmo!!!

Por minha vida! eu não queria para mim, a sexto parte dos dissabores que custa a um revolucionario moderno o viver e morrer, inimigo de Deus.

Nunca tanto custou ao justo, para guardar a divina lei, o que custa aos máos para guerreal-a e seguir suas paixões baixas.

Coragem, pois, leitores: trabalhem, afim de que possamos entrar com o pé direito na «*casa de nossa eternidade*».

Pouco custa o que se passa aqui n'este mundo, e acaba-se logo o que soffremos; mas é de altissimo valor o que nos espera na outra vida, a qual nunca se acaba.

Permitta Deus, na sua infinita misericordia, que o presente artigo sirva para o bem espiritual de alguns de meus leitores.

Dr. F. S.

O Missionario Sertanejo

A cobra cascavel

Numa pequena planicie, a curta distancia de um desses caudalosos rios, cujas aguas banham as matas virgens de nossos sertões brasileiros, branca como um ninho de pombas, levanta-se humilde capella consagrada ao Divino Espirito Santo. Depois de uma viagem ardorosa como as que o astro fulgurante dos espaços nos prepara no verão, nestas terras sertanejas, atravessando os valles, sulcando os grandes rios, dominando as altas serras e conquistando as distancias com passo rapido nos briosos cavallos, cheguei afinal á branca capella para nella celebrar por alguns dias, os santos mysterios de nossa religião, no meio de meus qüeridos sertanejos. Um acontecimento, porém, fez variada a nossa monotona viagem. Entretido em animada palestra com o meu Juca velho, negro de boa raça, alegre e valentão, de repente, eis que suspende seus gracejos, fixa seus grandes olhos negros num ponto do caminho e disse perturbado: Uma cobra, seor Padre, vossuncê não tenha medo, pare, que a mato já. De facto estava o bruto perigoso quasi que aos pés do meu cavallo. De cabeça erguida e a lingua para fóra, ia-se arrastando vagorosamente o terrivel monstro, cortando o caminho, lançando olhares electricos e ameaçadores. Desde já conheci que era uma grande cascavel pelo ruido dos guizos. O negro pega num pau comprido e descarrega medonha bordoadada na cabeça do bicho e nem mais se mexeu. Levado da curiosidade, cortei lhe os guizos que guardei na minha mala de viagem. Entusiasmado o negro com a sua façanha, nem mais falou de outra cousa na longa viagem daquelle dia. Tudo foi fallar de cobras, de bichos e das suas luctas com estes animaes. Certo que o animal é peri-

goso, não é de facilitar. Elle é manso e quieto, mas quando está bravo, dá pulo que parece ter azas, e o pulo que dá quasi sempre é certo, não erra, tem de morder. E pobre da victima, se não applicar um remedio prompto e efficaz; a morte é segura. O doente perde a vista, incha-se, lança sangue pelos ouvidos e bocca, perde os sentidos, e no meio de dores, as mais cruciantes, morre em poucas horas. Quantos perigos para os moradores de nossas matas! Nas roças, nos rios, nas fontes, nas estradas, nas casas mesmo, têm de lutar com estes animaes perigosos e abundantes.

Uma outra bruta cobra achei um dia acima da minha mesa de escrever e de estudo do quarto de dormir, a qual logo recebeu o castigo das mãos do terrivel Juca. Quem não está acostumado a esta vida sertaneja, arrepiam-se-lhe os cabellos, pensando que talvez debaixo de sua cama ou travesseiro, no caixão da mesa, num canto ou buraco dos paus que sustentam a humilde e suja choupana onde está hospedado esteja lá a terrivel e venenosa cobra, cuja mordedura pode lhe tirar a vida nas horas silenciosas da noite.

«*Continúa*»



Quadros vivos

Catholicos ás direitas

Podia neste quadro esboçar o catholico modelo com todas as virtudes que delle fazem o typo da honradez, mas prefiro tomar as tintas da lembrança que conservo dum amigo a quem conheci, faz annos e por quem sinto profunda veneração. E' advogado, formado na academia de São Paulo, sendo um dos primeiros de sua turma. Exacto, como ninguem, no cumprimento de seus deveres profissionaes, é delicado nas relações sociaes e modelo na observancia das practicas religiosas. Jamais se nega a dar conselhos a quem lh'os não pode retribuir, e sua bolsa está sempre aberta para ajudar os necessitados. Depois da caridade, a paixão de meu amigo é o estudo e a leitura, a que consagra os raros momentos de lazer que lhe deixam suas occupaões, mas sua biblioteca é sã, pode franquear-se a todos, sem perigo de maluciar corações ou extraviar intelligencias. Ha quem escreve, e leitores que acreditam, ser a vida ajustada aos preceitos da religião, vida enfadonha e reconcentrada; a de nosso catholico é um desmentido a esta absurda proposição, é de genio grandemente expansivo: na intimidade é o melhor dos amigos, poucos como elle sabem amenisar serões. Sim cumprir com os deveres que lhe impõem as differentes associaões religiosas a que pertence, é fiel e diligente, o é tambem em tomar parte activissima nas sociedades litterarias e recreativas de que é alma.

De certo é, pensará algum leitor esceptico, um velho coberto de cans, em quem os prazeres não menos que os annos imprimiram o cançasso da vi-

da, algum desilludido, virtuoso pela força das cousas. O contrario é que é a verdade. Agora terá meu amigo 30 annos, tem esposa que o adora, seu escriptorio é um dos mais procurados da cidade em que mora. A virtude faz delle um bello typo de força moral; o porvir apresenta-se-lhe risonho, mas elle antes de tudo e sobre tudo confia em Deus a quem ama e obedece com a docilidade de bom filho. Não está sempre a falar de seu catholicismo, mas em todas suas acções é catholico de verdade.

VILLAMIL



A mulher catòlica brasileira

«Eil a : ama o trabalho e destesta a ociosidade, é caridosa, distinguem-n'a a fortaleza, a coragem, a abnegação.

Qual mais do que ella assim ama o trabalho e se lhe entrega com afan, ignorando o que seja a molleza do luxo enlanguecedor e assassino dos grandes salões, e os ocios preenchidos pela melancholia, pelo scismar profundo, pelos castellos aereos inspirados na frivola leitura de romances realistas? Os trabalhos manuaes são os seus predilectos, porque são os mais adequados ao seu sexo.

Será preciso afirmar que uma das mais bellas qualidades da mulher brasileira é o espirito de caridade?

Não ha cidade, em que não exista, ao menos uma associação de senhoras visando socorrer a pobreza: Damas de caridade, Damas do Coração de Jesus, etc., são as denominações, sob cuja bandeira fazem timbre em ver se alistar como primeiras, as mais disctintas senhoras do logar.

E essas heroínas da caridade não se limitam a levar um obulo tirado de seu superfluo ao lar onde não ha pão: ellas se constituem as servas dos miseraveis, a providencia do lar sem recursos, as enfermeiras dos pobres cujas chagas pensam sem asco, cujos fatos immundos e esfarrapados asseiam e concertam com maternal desvelo.

A fortaleza, a coragem, a abnegação, eis outras qualidades da mulher brasileira!

Qual o homem capaz da fortaleza de animo com que a mulher brasileira supporta resignada e calma os aborrecimentos, as contrariedades que diariamente as assoberbam na direcção do lar, as injustiças de que são victimas constantes, as calumnias que, por vezes, lhes são assacadas?

De quantas maguas que, para não quebrar a harmonia do lar, recalcam no intimo do coração, é Deus a testemunha unica?

Qual o homem capaz de taes heroismos?

E' por isso de justiça a conclusão dada pelos «Proverbios» ao estudo da mulher modelo:

Seus filhos se levantaram e proclamaram-n'a ditosa. Seu marido ergueu-se tambem e entoou os seus louvores.»

M. C.

Favores do Coração de Maria

e do Veneravel P. Claret

S. PAULO. — Uma Filha de Maria: Achando-se, uma pessoa consagrada ao divino serviço por modo particular, a soffrer gravemente da vista, prometti quatro communhões pedindo ainda pela prompta beatificação do V. Padre Claret, e fui attendida. — Lucilia Eugenia Martins Ribeiro: Confesso ter obtido um favor especial do I. Coração de Maria.

RECHANO (Estação) — Esther Barretti: Grata por cinco favores obtidos em pessoas da familia e esperando obter mais outros dois importantes, remetto 6\$000 para a celebração de duas missas; uma por alma do meu avó Rosa Jacovino e outra pela de Leonardo Barretti. Mais 2\$000 para velas e 2\$000 para o culto de nossa Senhora.

PORTO ALEGRE. — Irmã M. F. C.: Agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma grande graça espiritual que alcancei pelo seu valioso patrocínio e a cura d'uma nossa Irmã. Para gloria de nossa boa Mãe publico na «Ave Maria» conforme prometti. — Maria Edwiges Pinto: Envio 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Edwiges Ferreira: Por ter conseguido uma graça importante, remetto 5\$ para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, 2\$000 para velas, e 3\$000 para o culto.

S. SEBASTIÃO DA BELLA VISTA. — José Leal da Silva Vargas: Remetto 5\$000 para reformar minha assignatura, e 1\$000 para velas que devem arder aos pés de N. S. da Aparecida.

RIO CLARO. — Anna Hilsdorf G.: Mui-tissimo agradecida pela cura dum menino que foi picado por uma cobra, mando rezar uma missa ás almas.

LARANJAL. — Uma devota remette 3\$000 para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria por ter sido feliz sua filha no porto.

PORTO FELIZ. — Uma devota: Remetto 3\$000 para ser rezada uma missa ao Coração de Maria, applicada ás almas, em cumprimento duma promessa.

MOGYMIRIM. — Helena dos Reis Andrade, grata por um favor obtido envia 1\$000 para o culto da Virgem.

FLORIANOPOLIS. — Martha da Silva Becker: Fundamente agradecida, remetto uma toalha para o altar do Immaculado Coração de Maria.

PIRACICABA. — Maria Lorença da Costa Sampaio agradece, penhoradissima, á Virgem N. S. da Aparecida, o restabelecimento de seu filho Antonio Dario da Costa e envia 5\$000 para uma missa. — Uma devota: Em agradecimento duma graça alcançada, envio 1\$000 para velas, em honra de N. S. Aparecida.

S. BERNARDO. — Izabel de Oliveira Salles: Cheia de afflicção por ver minha sobrinha Elizinha com forte inflamação nas gengivas e guardando leito, fiz a novena das Tres Ave Maria, promettendo enviar 5\$000 para Meyer, caso fosse ouvida. Alcançada a graça, cumpro a promessa.

CANOAS. — Celina G. de Elias: Remetto 5\$000 para reformar minha assignatura, 5\$000 para tambem reformar a da D. Oswaldina Lopes. Esta senhora manda mais 2\$000 para o Santuario da Virgem e 3\$000 que eu envio para o culto de S. José, 1\$000 para esmola, 1\$000 para o culto da Virgem, em agradecimento dos favores obtidos.

SANTA RITA DOS COQUEIROS. — Serafim Rodrigues Moreira: Remetto 6\$000 para a celebração de duas missas; uma ou Divino Espirito Santo e outra a N. S. da Aparecida, por intenção particular e pela saude alcançada para meu cunhado Cel. Narcizo que soffria dum grave incommodo.

CEDRAL. — Adelina José Reino: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, 2\$000 para velas e 2\$000 para esta publicação que faço em agradecimento de varios favores. — O sr. Manoel de Freitas remette 5\$000 para accender velas no altar de N. Senhora.

CRUZEIRO. — Uma devota agradece, penhorada, ao Immaculado Coração de Maria o milagre que fez na pessoa de Tingo Necof, que tendo quebrado a rotula levou sem auxilio medico quasi um mez, sendo depois curado, graças á Virgem Santissima. Em agradecimento faço publicar esta graça e offereci uma communhão á Nossa Senhora.

CAJURÚ. — C.: Remetto 3\$000 para se celebrada uma missa no altar do Coração de Maria e 1\$000 para uma vela, por um favor obtido.

PERNAMBUCO. — (Bom Conselho) J. M. P.: Mui-tissimo penhora por uma graça alcançada por intermedio do Immaculado Coração de Maria, peço a publicação.

MARAHÚ. — D. Antoninha Rocha agradece ao Sagrado Coração de Maria uma graça que lhe concedeu em beneficio de sua sobrinha, hoje professora da Barra do Rio de Contas e envia uma esmola para seu Santuario.

CACONDE. — Julieta de Araujo Vargas: Maria Augusta de Araujo, em virtude de uma graça recebida do S. Coração de Maria, envia 3\$000 para se dizer uma missa no altar respectivo. — Olympia de Noronha Maia, em uma grave enfermidade de um seu filho, recorreu ao S. Coração de Maria, e como fosse attendida, envia 1\$000 para se accender uma vela no respectivo altar.

POMBA. — Evangelina Serrano: Francisco de Paula e Francisco de Assis Serrano Neves, filhinhos do Dr. José Gonçalves Neves e de D. Maria José Serrano Neves, confessão-se muitissimo gratos por terem sido favorecidos pelo Coração Immaculado de Maria.

ROSÊTA. — Z. Silveira: O illmo. sr. Joaquim André da Cunha e sua veneranda consorte, d. Marieta Sacramento reformam sua assignatura da «Ave Maria» e supplicam dos catholicos leitores da mesma Revista a caridade duma prece conforme ás intenções de Joaquim Silveira e Filhos.



Palestra meio scientifica



MAXIMUS IN MINIMIS. — Continuando, caro Juca, a nossa palestra sobre aquella gente tão miuda e tão ruim como astrichinas e ascarides, poderiamos prosear um bocado sobre certos bichos tão pequenos, que só se podem ver com o auxilio duma luneta, e todavia tem nervos e vasos sangineos e e outros orgams complicados, de maneira que ficarias embasbacado. Eu cá de mim confesso que admiro mais o poder de Deus nestes bichinhos do que nos elephantes, e subscrevo de boa mente aquella phrase de Linneo: *maximus in minimis*. Por exemplo: ha uns pequenos crustaceos dos generos *daphnia*, *cyclops* que têm seus olhos, seus pés, seu estomago, dois saquinhos cheios de ovos, etc. e todavia cabem uma boa porção delles numa gottinha de agua. As anguillulas são uns bichinhos em forma de enguia que vivem folgadamente, muito á folga dentro dos intestinos das moscas. Os *piolhinhos* das abelhas tem na bocca uma porção de ferramentas cada qual mais complicada. Entremos porem já no paiz dos verdadeiros microbios: uns pertencem ao reino ani-

mal e tem movimentos proprios como o amiba que produz diarrheas perigosas e outro que mora no tarro dos dentes; as vorticellas tão communs na agua que bebemos, os rotiferos rodeados de finas pestanas, as monadas, etc. Outros, e são a immensa maioria, pertencem ao reino vegetal, classe dos *cogumellos ascomycetos*, ainda que outros sabios affirmam, que são algas: lá elles se avenham.

COCCOS E BACTERIAS. — Estes entes organicos foram divididos em tres grupos, segundo a forma que apresentam. Uns são esphericos ou ellypsoidaes como coccus, micrococcus, streptococcus; outros são alongados como as bacterias, os bacillos e os leptothrix; outros finalmente são curvos, como o vibriion e o spirillum. — Uns precisam do oxygenio livre para viver: são os aerobios, outros vivem a expensas do oxygenio das substancias que decompõem: são *anaerobios*. — Principalmente agrupam-se em quatro secções pelo officio que desempenham nos phenomenos naturaes: uns coloram as substancias onde vivem: são *chromogenos*; outros produzem luz, os *photogenos*; uns são os agentes das fermentações, os *zymogenos*; outros produzem as doenças contagiosas, os *pathogenos*.

ESPECIES DE ZYMOGENOS. — Deixando estas classificações mais ou menos scientificas, aqui entre nós dois, amigo Juca, podemos repartir essa microbiada toda em tres grupos: os microbios são como as pessoas: alguns bons, muitos maos e muitos indifferentes. Destes nem precisa falar: nascem, vivem e morrem: eis ahí o resumo de sua vida; só os bons e os maos chamam a attenção do publico e ainda mais os ruins do que os bons. Começemos por estes: os *saccharomyces* estão incumbidos de fabricar o vinho; as *thorulas* elaboram a cerveja: e outro parente do microbio do vinho faz fermentar a massa do pão; o *bacillus crassus* e o *bacillus albuminis* nos ajudam a fazer a digestão e sem elles soffreriamos dôres de rachar, porque o estomago não poderia cozinhar os alimentos. Outros incumbem-se de decompôr os estrumes e nitrificar as terras, mister que desempenham com toda a actividade e desinteresse. O *bacillus aceti* forma o vinagre; «o bacterius termo» é um empregado da limpeza publica e destróe todas as immundicies, etc.

ESPECIES PATHOGENAS. — Se houvessemos de pôr aqui a lista dos sujeitinhos maos que os medicos e hygienistas inscreveram no seu cadastro, seria um nunca acabar: vejamos alguns dos mais perigosos. O *microsporon* embirrou com o cabello da gente, come o bulbo e dahi a pouco ficam as cabeças humanas transformadas em melões: é o ministro da calvicie. O *leptothrix buccalis* produz a carie dos dentes e enche os algibeiras dos dentistas, se não mentem as más linguas d'alguns sabios. O *pacillus septicus* é o causador da septicemnia; o *microbio de Koch* que pullula nos escarros seccos dos tuberculosos, nos arruina os pulmões; o *bacillus virgula* nos traz a cholera da India; o hematozoario de Laveran nos mata com o poludismo; o *bacillus de Klebs* nos presenteia a diphteria: o pernilingo *stegomya* nos mette no sangue outro hematozoario para que nos mate de febre amarella. Enfim seria nunca acabar se quizessemos enumerar a longa serie de crimes perpetrados pela malicia e perversidade dos microbios.

OUTRAS ESPECIES MALEFICAS. — Ha todavia muitas especies de microorganismos que não se atrevem a lutar pessoalmente com os homens e então para desabafar o teiró que nos tem, não sei por que m tivos, cahem acima de nossos mantimentos e com grande rapidez causam horriveis estragos. O mucor enche de bolor o pão e a nossa roupa: o *bacillus aceti* azeda o vinho; o *bacillus lactis* estraga o leite, o *peronospora secca* as parreiras, o ustilago cahe sobre as searas, transformando as espigas num monte de trigo preto e nojento, etc. Estou vendo, caro Juca, que estas ladainhas de nomes latinos começam a enjoar-te e por isso acabo ahí a minha estirada perlenga.

CONSELHOS SALUTARES. — Acabo, recomendando-te mais uma vez que não bebas agua se não filtrada, principalmente quando desconfiares que pode arrastar detritos fecaes; que não comas alimentos crús, principalmente da carne de porco crua foge como dum veneno; cautela com os escarros dos tuberculosos; com as dejecções dos diphtericos, etc. Sê previdente: não, porem, medroso. Olha todas estes ovos, germes, esporos ou: como se chamem afinal de contas são apenas sementes que se desenvolverão sómente quando cahirem num terreno de boas condições: aliás conservar-se-hão perfeitamente inertes ou serão aniquilados pela força vital do organismo. E' por isso que apesar de estarem os microbios de Kock esparramados por todo o mundo, o numero de victimas, com quanto grande, não é tão consideravel como poderia imaginar-se.

Finalmente, recorda que estes soldadinhos são exactores da divina vontade e assim arranja bem tuas contas com Deus e dê lá por onde der e ve-o que viér.

DR. BAUSANIO.



Miscelanea mariana

ASSEMBLEA MARIANA. — As Congregações Marianas hespanholas, deram no mez de maio ultimo uma frisante mostra de sua vitalidade e ardor no Santuario de Montserrat. Mais de sessenta e cinco enviaram ao Mariano Congresso suas representações, das quaes algumas eram bem numerosas, chegando a 3.000 os concorrentes, homens todos, e os mais delles rapazes esperançosissimos de todas as ordens da vida social e politica.

Presidiu o Congresso o sr. Arcebispo de Tarragona que tinha ao lado o Prelado de Cidade Rodrigo e os Bispos de La Serena (Chile), e Trujillo (Perú), com outros vultos importantes, ecclesiasticos e seculares.

Tudo na assemblea correu com o maior entusiasmo, devoção e interesse pela gloria de nossa Senhora. Por aclamação foram adoptadas estas tres conclusões:

1.^a As Congregações Marianas requerem para si e para todas as associações religiosas, a liberdade omnimoda para a consecução dos proprios fins.

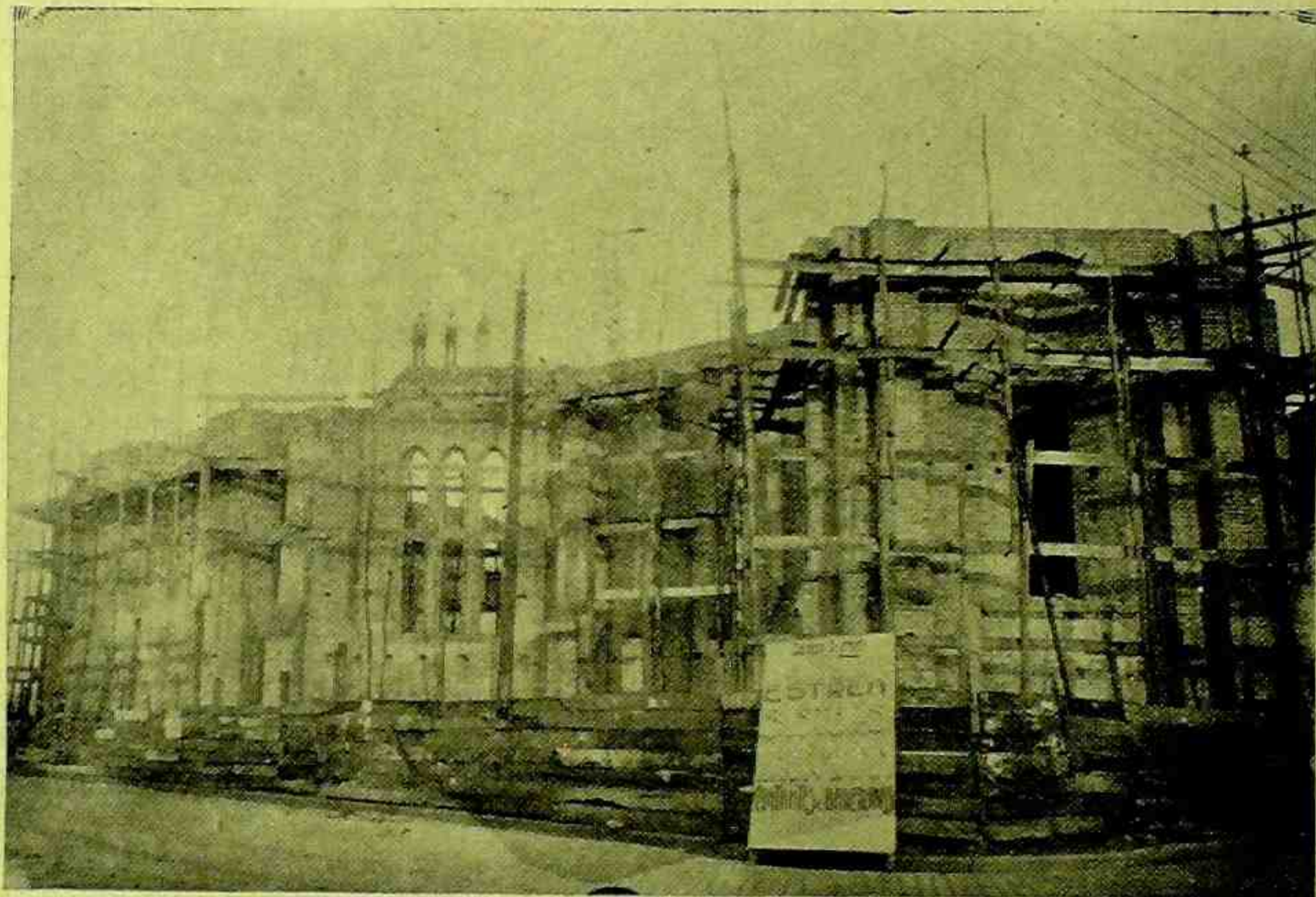
2.^a As mesmas Congregações convidam a todas as sociedades catholicas a se unirem, para conseguirem os poderes publicos, a intervenção da Igreja em toda sorte de ensino, segundo lhe compete de direito divino.

3.^a Os Congregantes marianos reconhecem e veneram a soberania espiritual do Romano Pontifice e protestam contra a injusta usurpação do poder temporal do mesmo, proclamando-o Rei de direito perante o mundo inteiro.

dos lugares circumvisinhos, quer mesmo de grande distancia. Assim podemos concluir que passa de duzentos mil o numero de piedosos romeiros que vêm annualmente prestar suas homenagens á grande Padroeira do Brasil em sua basilica de Aparecida.

Agencia do correio

«Foi elevada á segunda classe a agencia do correio deste lugar. Assim ficou habilitada a emittir e



SANTOS — Estado actual das obras da nova Matriz



CRONICAS MARIANAS

Movimento annual de romeiros

Diz o *Santuário d' Aparecida*:

«Por um favor especial do dignissimo agente da estação deste lugar, conseguimos obter um resumo do movimento de pessoas que se embarcam aqui Soubemos, pois, que no anno passado foram vendidas na estação de Aparecida 107.191 passagens. E' de notar que neste numero não estão incluídos os romeiros que vêm aqui com passagem de ida e volta, nem os que vêm em trens especiaes.

Accrescentemos que são talvez do mesmo numero os romeiros que vêm a cavallo ou a pé, quer

pagar vales de correio, o que constitue uma grande vantagem; pois as pessoas que tiverem de remetter qualquer quantia á administração da Basilica ou a esta redacção, poderão fazel-o por meio de vale postal.»

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

Infructifero, talvez, já julgaveis, o glorioso appello a mim dirigido, por carta, ha mezes, no sentido de obterdes um auxilio em beneficio do grandioso Sanctuario de Mayer, ora em construcção. Não sabieis, porém, que o meu coração de humilde filho da incomparavel Mãe Celestial, no momento de lêr



SANTOS: GYMNASIO SANTISTA — Grupo de alumnos que fizeram primeira communhão. No centro destacam-se o revmo. P. Visconti, dignissimo Superior dos Jesuitas, e aos lados dois benemeritos Irmãos Maristas, que com zelo e dedicação preparam a essas felizes creanças para receberem em seus peitos o meigo Jesus. Nossos parabens ao distincto Irmão Sapôr, dignissimo Reitor do Gymnasio, por ter-nos proporcionado tão bella photographia, tirada pelo artista, nosso amigo, caro assignante, sr. J. Marques Pereira.

(Continuação da pagina 504)

a vossa carta, decretára a verba de vinte mil reis para o grande e sublime empreendimento. Se não me apressei em enviar o *quantum*, foi porque tinha certeza que ainda iria em tempo e que não era d'elle que dependia a marcha dos trabalhos na monumental obra.

Devo confessar que não me sentiria bem durante as minhas orações diárias á gloriosa Virgem, se tivesse negado o meu fraco auxilio para a edificação de um templo destinado para venerar a brilhante *Stella Matutina*, pharol mirifico no vasto horizonte da esperança. Sim; tenho para mim que nenhum catholico que não seja de maromba, poderá negar um obulo a tão justa causa, e isto, naturalmente, na medida de suas forças. E pouco importa que o monumento seja edificado no Rio de Janeiro, pois, como Capital Federal, é o coração da nossa extremecida patria brasileira e como tal digna de todo o apoio dos genuinos patriotas, sempre que se trata da edificação de monumentos capazes de attestarem o elevado gráo da nossa civilização e progresso. Não se admirem os „berivas“ se até n'isso o patriotismo tradicional e historico dos „guascas,, se manifesta. De muito boa vontade, pois, auxiliamos, embora com pataquinhas (não somos pobres soberbos...) a gigantesca obra de Meyer.

Más não é somente sob este ponto de vista que o fazemos, e, sim, ainda sob o ponto de vista religioso. E' bom que se saiba que aqui no Sul o respeito humano e a corrupção de character ainda não conseguiram, nem conseguirão aniquilar ou interromper a marcha assombrosa da pratica religiosa. Como alhures, tambem aqui uma phalange de bravos, uma milicia togada de Deus existe e capz de oppôr um dique ás correrias infrenes dos phariseus contemporaneos que nas suas fainas inglorias e luctas quixotescas tem em mira a inquebrantavel Barquinha de S. Pedro. Tambem aqui ouvirão um arrogante „quem vem lá“, quando sóam suas trombetas de guerra atravez as campinas sorridentes do feliz e indomito torrão gaúcho, do historico R. G. do Sul onde sópra o minuano e a fagueira brisa da liberdade.

Attendendo, pois, ao mavioso som do vosso pequeno, mais vibrante clarim, ponho-me a postos, enviando os vinte mil reis pedidos. Não faço questão da inclusão do meu humilde nome no livro de ouro. Se algo me cumpre pedir á Virgem Mãe em troca da minha pequena offerta, jamais pedirei riquezas, honras, glorias e nome; apenas um pouco mais de saúde e principalmente a suprema ventura de nunca ver a fragil barca da minha existencia, arrastada pelo furacão da impiedade, esphacelar-se d'encontro ás duras rochas das praias da eternidade.

Do vosso irmão em Jesus Christo.

IGNACIO FREDERICO STOLL.

R. G. do Sul, Lavras, 3 de Julho de 1914.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

Sr. José Coelho Freitas (Ouro Fino)	5\$000
Uma devota de Pouso Alegre	20\$000
D. Maria Sicard (Soledade)	5\$000
d. Iracema Magalhães (Entre Rios)	10\$000
d. Honoria Josué Souza (Posses Monte Santo)	20\$000
sr. Philippe Miliano (Guaxupé)	20\$000
sr. Major Thomaz A. Martins (Bagé)	5\$000
d. Alzira Gomes Barreto (Rio)	20\$000
d. Augusta Mello (Friburgo)	10\$000
sr. Cypriano C. Jacob (Vallinhos)	5\$000
d. Antonia L. Castro (Vallinhos)	5\$000
sr. Benjamim Arruda (Vallinhos)	5\$000
sr. Justo Ortiz Silveira (Vallinhos)	5\$000
d. Izabel Oliveira (S. Bernardo)	5\$000
sr. Joaquim Silveira e filhos (Roseta)	2\$000
d. Maria José Tabora (Porto Alegre)	5\$000
d. Catharina Amaral (Capivary)	20\$000
Uma devota de S. Paulo	5\$000

A medalha tem reverso

Petropolis não é das cidades mais immoraes do paiz. Parece que é o contrario. Fala-se muito na religiosidade do seu povo, na pureza dos seus costumes, na acção energica e efficaz dos seus catholicos.

Admira, não dizemos, que admirasse, mas que a iniciativa dum empresario theatral daquela cidade, chamando e fazendo trabalhar em seu theatro uma companhia de quarta ordem, representando e atirando á plateia o enxurro das viellas e o estercos dos lupanares, revoltou o povo. O povo levantou-se.

O povo reuniu-se no Palacio de Crystal, mas povo homens e mulheres, pobres e ricos, classe alta, classe baixa, e protestou contra a torpeza do empresario, o descaro dos artistas e a ingenuidade, si ingenuidade póde ser... da plateia.

O effeito não fará demorar. O empresario terá que fechar as portas.

O caso não é digno de opera, mas é digno da attenção dos catholicos. «Si quizermos», a repaganização não irá avante.

Basta que todos procedam, de Norte a Sul, como os catholicos de Petropolis.

Eis o reverso da medalha...

Calumnia Velha

A imprensa amarella continua batendo na bigorna Jesuitica,

Em 8 de dezembro de 1863 foi incendiada uma egreja em Santiago, dizendo os anticlericaes terem morrids nella mais de 2000 pessoas, o que nos parece gente de mais.

O fogo propagou-se do altar para o corpo da egreja com tal sanha que em poucas horas o templo era um montão de ruinas.

Até aqui nada ha de extranhavel, a não ser aquella exorbitancia das 2000 pessoas mortas.

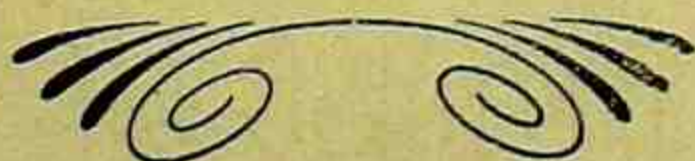
Vamos ao melhor da festa:

«Os padres Jesuitas, miseraveis covardes, foram os primeiros a fugir, passaram á sacristia e, median-te uma chave fecharam a porta atras de si»

Ora, tudo isto é uma balela macabra. A egreja em questão pertenceu aos Jesuitas até um seculo antes do incendio.

No anno do incendio não celebrou nesse templo um só Padre da Companhia.

Para que mentir, pois, com tanto descaro?



Para que da mentira alguma cousa fique.

Aquella historia dos objectos immoraes para um Padre de Nictheroy fez o mesmo. Não ha tal Padre, não mora ningham na casa citada, não passou pella alfandega semelhante coisa nem, o que é mais triste, juizo pela cabeça das calumniadores.

Acautele-se o povo contra as pataratas anticlericaes. No fuudo baila sempre o odio satânico.

Correspondencia

Missões em Sta. Rita de Cassia

Escrevo-lhe estas linhas, para dar-lhe conta da missão prégada de 11 a 30 de Junho.

Foi um verdadeiro acontecimento, um resurgir consolador da piedade christã em Sta. Rita de Cassia, pois se deixava sentir a necessidade de um meio extraordinario para avivar a fé de muitos catholicos.

O Rvmo. Vigario, pensou em proporcionar a seus parochianos este recurso extraordinario por meio das Santas Missões, tão efficaes para reformar os costumes dos povos.

No dia 11 de Junho, chegaram a esta cidade os Rvmos. Padres Hygino Chasco e José Maria Bengoechea, e no mesmo dia deram inicio aos exercicios da Santa Missão.

A concorrência desde os primeiros dias foi numerosa, e muitas vezes a Matriz apesar de ser de tamanho regular tornara-se pequena para conter a grande quantidade de povo.

Espectaculo este que não deixava de admirar aos indifferentes: era verdade: ás primeiras horas da manhã o povo enchendo a igreja, ansioso por receber os sacramentos e escutar as instruções dos intelligentes Missionarios.

O povo de Sta. Rita jamais esquecerá a ardorosa eloquencia do sr. Padre Hygino, prégando as verdades eternas, a pericia e amenidade com que o sr. Padre José expunha as praticas christãs e explicava os Mandamentos da lei de Deus.

Ah! quantas consciencias dormidas despertaram aos echos vibrantes do sr. Padre Hygino, e muitas duvidas e superstições se desvaneceram mercê as conferencias cheias do encanto do sr. Padre José.

Durante o tempo que aqui estiveram dedicaram-se tambem a preparar as creanças para a 1ª. Communhão que foi muito numerosa. Na missa da Communhão de meninos e meninas, um dos Missionarios fez-lhe uma fervorosa pratica, exhortando-os é perseverança.

Tambem não posso deixar de fallar do retiro que o Rvmo. Padre Hygino prégou ás Filhas de Maria. A lembrança do santo retiro é sempre doce ao coração d'aquelas, que tiveram a dita de o fazer, deixando gravados nos corações das Filhas da Virgem Imaculada os salutareos conselhos que o competente pregador tão claramente lhes deu; no fim do retiro houve recepção de novos membros da Congregação.

Tambem alguns doentes que ha tempos jazem no leito da dor, foram consolados vendo á sua cabeceira as veneraveis pessoas dos santos Missionarios, que com carinhos de paes extremos lhes deram a absolvição e os animaram aos sofrimentos, dando-lhes a sagrada Communhão.

Não ficaram esquecidos os pobres encarcerados, pois, como sempre, a caridade dos ministros do Senhor estende-se por todos os lados. Todos os presos de muito boa vontade se aproximaram do tribunal da penitencia e recebendo durante a Sta. missa, celebrada n'uma das salas da cadeia, a Sda. Communhão, no fim da qual foi-lhes offerecido um almoço e distribuida uma pequena lembrança das Missões.

Amparo

Durante o mez de Maio celebrou-se nesta parochia as solemnidades do mez de Maria, tendo havido mais de 1500 communhões. Nos ultimos dias fez-se o triduo e a festa do Divino Espirito Santo, terminando tudo pela coroação de Nossa Senhora. A festa do S. S. Coração de Jesus foi tambem celebrada este anno com pompa e muito fructo espirital. As communhões chegaram a duas mil. Pregou durante as novenas o Rvmo. P. Valdomiro, superior dos Padres congregados do Coração de Maria, de Campinas; as suas pregações foram muito apreciadas, e muito concorreram para o feliz exito espirital da festa.

No ultimo dia percorreu as ruas do costume uma muito bem organizada procissão. Nas festas que se fazem aqui no Amparo predomina principalmente o espirito religioso, pois o nosso Vigario Conego Pedro dos Santos não poupa esforços para nessas occasiões mandar vir pregadores que instruem o povo e o preparem bem para a recepção dos Sacramentos.

No principio de Agosto será inaugurado no salão do centro catholico um cinema religioso e projecções luminosas para creanças do cathecismo e pessoas catholicas. O nosso Vigario mandou vir da Europa uma machina propria. Aproximam-se as festas da Padroeira, no dia 18 de Setembro, e o nosso Vigario já declarou do pulpito que virá um pregador para todos os dias, e que o seu desejo é que todos os catholicos se preparem para honrar a Virgem do Amparo por uma grande communhão no dia da festa. Depois da festa do Sagrado Coração o nosso Rvmo. Vigario foi a São Paulo para continuar um tratamento a que ha tempo se subemetteu.

Baependy

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Graças aos esforços do Apostolado da Oração, essa util e piedosa associação que tantos e tão grandes beneficios vem prestando á causa da religião e á sociedade em geral, contribuindo efficaesmente, com a sua moral pura e sã, com a sua doutrina de caridade e amor, para o seu desenvolvimento maximo, realizou-se, no dia 30 de Junho proximo findo, nesta cidade, com desusada pompa e extraordinario brilhantismo, o encerramento solemne do mez do Sagrado Coração de Jesus, tendo havido tambem, além das novenas que se fizeram regularmente, missa cantada no dia 19.

No dia 30, e ás 10 horas da manhã, teve logar a missa, que foi cantada pelo Rvmo. sr. P. Lourenço Hargenhahn, digno cuadjutor da Parochia, auxiliado pelo Irmão Claudio e Rvmo. Vigario Cuniberto e Padre Barcellos, que, accedendo ao convite que lhe foi feito, viera tomar parte nas referidas solemnidades.

Após a missa cantada, que terminou ao meio dia, mais ou menos, e depois do almoço que foi servido aos Padres na residencia sr Cap. Alves de Souza, deu-se começo á enthronização do Sagrado Coração de Jesus nas casas de familias, onde era colocada, na sala de Visitas a estampa do nosso Augusto Redemptor.

A procissão, que realizou-se ás 6 1/2 horas da tarde, e cujo itinerario foi bastante modificado, devido á chuva que então começára a cahir, compareceu, além de todas as Irmandades, a corporação musical «Sagrado oração de Maria» que fôra contractada para tocar em todos os actos religiosos desse dia.

Ao recolher-se a procissão, subiu ao pulpito, produzindo vibrante e substancioso sermão, o Rvmo. sr. Padre Barcellos, que discorreu longamente sobre a grandeza e infinita bondade do Coração de Jesus.

Em seguida, e pondo fim a essa festa, que tão alto falou ao coração baependyano, foi cantado solemne *Te Deum*, depois do que, foi dada a benção do S. S. Sacramento.

Ao terminar, pois, esta noticia, cumpre-me o grato dever de, em nome do Apostolado da Oração, agradecer, não só ao nosso zeloso Vigario sr. Padre Cuniberto Hantz, que não poupou esforços para que a festa fosse o mais bella possivel, como tambem ás senhori-

tas que gentilmente concorreram para o seu brilhantismo, tocando e cantando durante todo o mez, inclusive a missa cantada do dia 19.

13-7-915

O CORRESPONDENTE

Guaxupé

No dia 7 do mez p.p. chegou aqui Monsenhor Miguel Martins, incansavel Missionario Apostolico, segundo me consta, convidado pelo Senhor Bispo Diocesano; no mesmo dia a em que chegou, vindo de São Sebastião do Paraizo, deu começo a sua série de pregações, que duraram treze dias. Treze dias de bemçãos para nós Guaxupéenses. A palavra de Monsenhor Martins produz tanto effeito, é de tanta virtude, que no dia 19, vespera de seu anniversario Sacerdotal, e dia da festa do Sagrado Coração Jesus aqui, houve oitocentas e tantas communhões;—incluindo-se pessoas adultas que nunca haviam se confessado;—outras que ha trinta e tantos annos e outras ainda cerca de cinquenta annos não se confessavam! Ora, é de suppor-se, é quasi indubitavel que estes coitados, esquecidos como estavam deste dever sagrado, deixavam a confissão para a hora da morte, se houvesse tempo, e se não houvesse?!... Grande loucura! na expressão de Monsenhor; pois não podemos contar, nem com o tempo, nem com a lucidez de espirito para fazermos uma boa confissão na hora da morte; por isso devemos nos acostumar a estarmos preparados para a grande viagem!

Posto que tenham ouvido sermões importantissimos, assistido actos muitissimo commoventes, como as solemnidades da Semana Santa, Procissão de Passos, de Dores, do Enterro com seus respectivos sermões, muitos dos quaes por oradores de renome, porém sempre com a mesma frieza, a mesma indiferença; porém chegando Monsenhor Miguel Martins nesta terra, foi o mesmo que chegar um Anjo de Deus.

O echo de suas palavras proferidas da Cadeira da verdade foi trazendo os tibios, os indiferentes, os incredulos, os curiosos, os transviados, em fim, os proprios catholicos praticos como que attrahidos vinhão plenamente convencidos, pois Monsenhor pregava para todos e para cada um particularmente,—tal a unção de suas palavras.

Fóra do pulpito ainda Monsenhor Miguel não se cansa de procurar denodadamente almas para Deus. Casados separados, ha muitos annos, juntáram-se e estão vivendo bem. Concubinnarios casáram-se, e tudo isso pelo trabalho apostolico e effeito das palavras de Monsenhor.

O mesmo assunto que temos ouvido a oradores distinctos—de grande rhetorica e philosophia, baseados, já se sabe, sempre nos Santos Evangelhos e na tradição, desenvolvido por Monsenhor Miguel, tem outra força e outra vida; sua palavra é simples e ungida; elle as ageita com outros effeitos:—ora na expressão, com mais vehemencia, ou declamatoria, ora com a docilidade.

Monsenhor Miguel já attingiu a avançada idade de setenta e cinco annos, salvo engano; no entanto prega como se fóra um moço: isto faz adanirar; tem a grande vantagem de fallar pausadamente, sem interrupção até concluir a oração. Não lhe escapa cousa alguma para falar, e tudo quanto fala é necessario.

E' claro, conciso, e sua palavra é accessivel a todos. Suas comparações tão bem feitas, suas conclusões não deixão a menor duvida.

E' calmo Monsenhor, tranquillo, energico e de um coração a toda próva,—n'uma palavra, parece que ainda estamos ouvindo suas palavras, seus santos conselhos que éráo sempre o exordio de suas pregações.—Recommendava principalmente e como ponto capital a frequencia dos Sacramentos da Confissão e da Communhão.

Depois, aos paes de familia: "muito cuidado, dizia elle, muito cuidado com a sua educação religiosa; suas filhas, cuidado com as suas companhias; lembrai-vos que sois depositarios dellas e que tendes de dar contas rigorosas a Deus Nosso Senhor.

Se Deus permittisse que Monsehor Miguel Martins nos felicitasse com mais uma série de pregações, estou certo que a sua obra aqui começada, seria mais completa.—Emfim, esperamos na vontade de Deus.

Guaxupé, Julho de 1914

O CORRESPONDENTE

Notas e noticias

VIDA CATOLICA

A conferencia de S. Vicente de Paulo, em Itapira, resolveu incumbir-se de socorrer aos pobres mendigos, bem como aos morfeticos.

Para isso estabelecerá uma secretaria em ponto central da cidade que estará aberta das 12 as 15 horas, cada dia, e um azylo para recolher os atacados da morfêa.

As familias, em vez de dar suas esmolas á porta da casa ou na rua, darão uma mensalidade á conferencia e os demais auxilios eventuaes que queiram prestar aos miseros indigentes.

—Na reunião dos Rvmos. Vigarios desta capital, presidida pelo exmo. sr. Governador Ecclesiastico, foi decidido não aceitar peregrinos para a romaria geral de S. Paulo á Aparecida, se não apresentassem cartão do Vigario da respectiva Parochia.

—Para a inscripção dos romeiros deve acudir-se ao salão da Ven. Ordem Terceira de S. Francisco, no largo do mesmo nome

—Os Rvmos. Vigarios de S. Paulo resolveram celebrar no anno 1915 um Congresso Regional Eucaristico.

—Está annunciada para o dia 13 ás 18,25 horas, a chegada do exmo. sr. d. José Aversa, Nuncio Apostolico, sendo por s. excia realizada a sagração episcopal de d. Antonio Malan, no dia 15 do corrente.

—Está annunciado um Congresso da Boa Imprensa que deverá celebrar se em Petropolis no dia 17 a 21 de Janeiro de 1915, tendo já aprovado o programa o exmo. sr. Bispo de Nitheroy.

—Na Espanha continúa o movimento geral de peregrinações a Avila, patria de Santa Tereza e berço do reforma carmelitana, e para Alba de Tormes, em cujo mosteiro descançam os restos mortaes da Santa. Estas peregrinações no presente anno são occasionadas pelo jubileu concedido por Pio X para commemorar o terceiro centenario da beatificação de Santa Tereza.

Um velho fervoroso

Quinta-feira santa, em Bruxellas, os fieis que saham da egreja de Santa *Gudule* assistiram a uma

scena edificante: o mais eminente dos ministros belgas de Estado, o sr. Woeste, lhes apresentava uma bolsa, dizendo com uma voz clara e vibrante: Para nossas escolas pobres. O valoroso homem de Estado, quasi octagenario, perorava assim um discurso que dias antes, pronunciara em favor do ensino das classes pobres. Os que não puderam ouvir sua palavra meditação, de certo, tão eloquente exemplo e lição de tão sabio alcance.

Por isso progride a Belgica,—porque o governo catholico, antes de tudo, cura com uma solicitude carinhosa dos interesses do povo. Não podem deixar de receber as bençãos de Deus as nações que forcejam contra todos os estorvos para o bem estar das classes pobres, dos deherdados da fortuna, tão explorado; aliás, pelos sectarios vermelhos que mentem, affirmando buscar a felicidade dos pobres, quando infortunios innumerados os aguardam no scenario da existencia.—Não sejam regateados applausos a quem os merece com a pratica dessas acções que prégam com tanta eloquencia.

Escolas livres

Constatou o *La Croix* que existem por toda a França 33.000 professores de ensino primario, sustentados pelos calóticos para ensinar as creanças nas escolas livres.

Na Belgica são 45 por cento as creanças que frequentam as escolas particulares católicas, devido ao facto de que em muitos distritos são professores racionalistas e anticlericaes que ensinam nas escolas publicas.

O sr. Ruy Ubrich, professor de Coimbra, constatou com documentos recentissimos que o numero de crimes de pessoas menores excede em Portugal ao dos adultos, desde a implantação da republica carbonaria de Afonso Costa, que suprimiu o ensino religioso nas escolas publicas e o prohibiu rigorosamente para as particulares.

Fundou se em Madrid uma associação intitulada: «*Asociación Católica de Maestros Españoles*» para a defeza mutua dos professores de primeiro ensino. Os associados disfrutarão, para as vindicações de seus direitos, da assistencia gratuita de um advogado.

Pobres yankis!

Foi nomeado addido militar á legação norte americana no imperio do Japão o... reverendissimo sr. Franz Feinler, Padre da Igreja Católica e capelão do 13.º regimento de infantaria, destacado nas Filipinas.

Ao espalhar se a *terrivel* noticia, exclamou-se em todas as lojas maçonicas do Brasil: Pobres yankis! Coitados norte americanos! A grandiosa Republica vai descarrilar!

Nós tambem gostosamente confirmamos que o governo dos Estados Unidos descarrilou... no Mexico; mas prouvesse a Deus que todos os descarrilamento terminassem, como aquelle. Entretanto, sabem todos que o erro da insana ambição norte americana, ao querer avassalar os paizes latino americanos, não provém absolutamente de influencias clericas.

Muito pelo contrario, a imprensa católica de Estados Unidos impugna com valor a expansão politica norte americana sobre paizes já civilizados.

PELO PAIZ

O marco padrão do rio Tieté que em 17 annos só marcou uma descida de cinco centimetros abaixo da estiagem normal, desceu em outubro do anno findo 28 centimetros e em fins de julho ultimo 32.

— A policia do Rio prohibiu ao *Jornal do Commercio* publicar umas actas pouco edificantes da Assembleia Fluminense.

— No anno 1913 a producção do trigo no Rio Grande do Sul foi de 53 milhões de kilos.

A extensão dos trigaes foi de 83 148 hectares, e as familias que fizeram plantações 38.708.

— No anno 1909 foram ligados em S. Paulo á rêde distribuidora das aguas 2.076 predios; em 1910, mais 2.915; em 1911, 3.028; em 1912, 3.767; e em 1913, 5.063. Em 1914, até maio, 2.573, apesar da crise de que todos se queixam. O aumento geral de predios nesse tempo foi, portanto, de 19.422, que corresponde a um acrescimo de população de... 153 378 habitantes, considerando-se 8 habitantes por predio.

— Os jagunços do Sul continuam revoltados e insubmissos, tendo trucidado, ha pouco, perto de Curitiba, 23 pessoas.

— Renunciou á presidencia do Estado de Sergipe o general Siqueira de Menezes, sendo substituido pelo sr. Pedro Freire.

— Os progressos da Imprensa Official do Estado de Minas vêm-se patenteando no Relatorio apresentado ao governo pelo seu director, sr. dr. Léon Roussoulières.

— Devido ao movimento guerreiro da Europa, existe nas bolsas um grande panico, o que occasionou que o ministro da fazenda autorizasse a descida dos valores nacionaes, sendo a libra esterlina cotizada a 17\$500.

O mesmo mandou declarar pela imprensa que não seria feita nova emissão de papel moeda.

Annuario estatistico

Recebemos o volume II do Annuario Estatistico de S. Paulo, comprehendendo os dados conhecidos até o anno 1912.

Os que observaram lamentaveis lacunas e inverdades na Guia do Estado de S. Paulo, subvencionada pelo governo, poderão ver rectificados neste Annuario os erros daquella publicação que, aliás, não tinha character official, como a presente obra dirigida com muita diligencia pelo dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio.

O Annuario está redigido em portuguez e francez, e foi elaborado pela Repartição da Estatistica do Estado de S. Paulo.

Commercio do porto de Santos

JANEIRO—JULHO 1914

Da estatistica que a Secretaria da Agricultura acaba de publicar, relativamente ao movimento commercial do porto de Santos com os paizes estrangeiros durante o semestre findo, destacamos os apon-

tamentos abaixo, demonstrando a diminuição entre esse semestre e o equivalente de 1913.

Importação :

Valor em papel moeda 82.902:616\$000, contra 148.263:728\$000 em 1913.

As mercadorias cujo valor mais avultaram na importação foram : trigo em grão, com 10.174:934\$000; aço e ferro em bruto e em manufacturas diversas, 5.250:458\$; outras machinas, 8.253:135\$; vinho, 4.786:927\$; generos alimenticios, 7.211:677\$; carvão de pedra, 4.275:\$000 e algodão cm bruto. 8.224:734\$000.

Os paizes que mais exportaram foram : Inglaterra, com 17.215:000\$: Allemanha, com 12.813:\$000; Estados Unidos, com 12.228:000\$; Argentina, com 10.232:000\$, e a Italia, com 8.920:000\$000

Exportação :

O valor em moeda papel foi de 174.797:000\$000, contra 157.689:543\$000 em 1913.

As mercadorias, cujos valores mais avultaram foram o café, com 173.041:000\$; bananas, com 982:814\$00, e o farelo, com 123.018:000\$000.

A quantidade de café exportada foi de 3.995.219 saccas, contra 2.932.465 saccas em 913.

Os paizes para os quaes mais exportamos foram :

Estados Unidos, com	81.398:000\$000
Allemanha	23.371:000\$000
Hollanda	20.979:000\$000
França	16.499:000\$000
Austria-Augria	9.022:000\$000

PELAS NAÇÕES

A Administração dos Correios, na Belgica, prohibiu a entrega de cartas na posta restante a rapazes menores de 17 annos e a meninas menores de 18, a não ser que trouxessem autorização registada de seus pais.

A limitação da idade, quanto ás meninas, foi muito benigna, mas nos tempos da perigosa liberdade que corremos, não se podia exigir mais rigor.

— A Argentina e o Chile, após a sua mediação pacifica na questão internacional entre os Estados Unidos e o Mexico, elevaram á categoria de embaixada a sua representação diplomatica em Washington.

Este acto já o fizera o Brasil no periodo presidencial de Atonso Pena, sendo primeiro embaixador brasileiro, o illustre estadista católico Joaquim Nabuco.

— O aviador Gilbert percorreu, em redor da França, 3.000 kilometros, pilotando nos ares o seu aeroplano e voando em media 1:0 kilometros por hora.

— O Padre Moreaux, director do observatorio de Bourges, predisse um periodo de secca de 17 annos, tendo em conta as fases actuaes da superficie solar.

— No anno 1913 emigraram para o Canadá 320.000 europeus o que ocasionou para muitos a falta de trabalho por mais de cinco mezes.

— Na segunda quinzena de julho o presidente Poincaré visitou o czar da Russia e o rei da Suecia, apressando a volta a Paris, por causa do conflicto austro-servio.

Acompanhava-o o sr. Viviani, presidente do ministerio francez.

— Sendo estabelecida na Espanha a faculdade de confederar-se as diferentes provincias do reino, constituiu-se, ha tempo, a Mancomunidade de Catalunha, e um dos salutaes efeitos da confederação foi o auxilio economico que a Mancomunidade vai prestar ás provincias de Tarragona e Lérida para pagar annualmente ao governo central a quantia de 40.000 pesetas pela construção de diversas estradas municipaes.

— Não se completaram ainda 44 annos depois de constituir-se a republica franceza e são já 57 os gabinetes ministeriaes que se formaram para governal-a.

— Realizou-se em Londres uma exposição hispano-ingleza sobre o tourismo.

— Em Madrid reuniu-se um Congresso nacional de secretarios municipaes, assistindo 872 secretarios que representaram 6.345 municipios.

— O governo dos Estados Unidos decretou que desde o dia 10 de maio se considerasse aberto ao tráfego comercial o novo roteiro do canal de Panamá. Ficara antes interrompida a estrada interoceanica de Tehuantepec e aumentara enormemente o tráfego da estrada de ferro do Panamá; por isso o sr. Wilson determinou que embora os grandes vapores não possam atravessar o trajecto do canal, sejam suas cargas depositadas em lanchões que depois são rebocados através do novo canal.

— Por intermedio do ministro brasileiro no Mexico foi assignado um armisticio entre o presidente interino sr. Carbajal e o general rebelde Venancio Carranza.

O governo yanki, após o convenio da paz em Niagara Falls e a desistencia do general Huerta da presidencia do Mexico, tomou medidas energicas para impedir o contrabando das armas que se destinavam aos rebeldes.

— Constatou-se que a produção total de borracha em todo o mundo foi de 108.440 toneladas em 1913, ao passo que em 1908 fôra de 65.400. As plantações dos inglezes no Oriente produziram no anno findo 48.000 toneladas.

— A conferencia Pan Americana, a celebrar-se em Santiago de Chile, foi adiada para inaugurar-se no dia 25 de novembro.

— Reina grande agitação em Dublin e em Belfast por causa da proxima execução da lei do *home rule* irlandez. Aos preparatorios bélicos dos orangistas protestantes contra essa lei que concede autonomia á Irlanda, correspondem os católicos nacionalistas, armando se para a defeza na propria provincia do Ulster.

— Os mouros de Marrocos continuam insubmissos. Num combate perto de Tazza, mataram cinquenta soldados francezes, inclusive o comandante Gouraud, e feriram 88.

— O ministro do Trabalho, da França fez constar que existem no estrangeiro 583.000 francezes. Destes ha 100.000 na Argentina, 10.000 no Chile e no Uruguay, e 13.000 no Brasil.

—No dia 28 de junho inaugurou-se em Barcelona a Biblioteca de Catalunha que consta de 47.000 volumes, tendo 600 manuscritos e muitos incunáveis de valor. A Biblioteca deve sua fundação ao Instituto de Estudos Catalães.

A Europa em guerra

No dia 31 de julho a artilharia dos austriacos destruiu a alfandega de Belgrado e incendiou diversos edificios, atirando desde o Danubio. A esquadra capturou dez canhoneiras dos servios, e fez explodir em Belgrado um paiol de pólvora.

— O governo russo mandou apagar todos os faróis da Finlândia.

— O imperador Guilherme declarou o estado de guerra em todo o imperio alemão.

— Os jornaes receberam prohibição de publicar mobilizações do exercito na França, na Alemanha, na Russia e na Austria.

As fronteiras desses paizes estão ocupadas por grandes exercitos, prestes a uma invasão guerreira.

O Montenegro declarou-se a favor da Servia com a qual deseja fundir-se. Os navios austriacos bloquearam, por isso, o porto de Antivari.

No dia 1 do corrente, á noite, a Alemanha declarou guerra á Russia. No dia 2 começaram as hostilidades e as invasões dos exercitos nos respectivos paizes. A França, pelo seu compromisso com a Russia, mobilizou os exercitos e começou as hostilidades contra a Alemanha.

Tendo a Russia feito grandes manobras do exercito na fronteira da Austria, precisamente nos dias em que foi assassinado o principe herdeiro da Austria e não querendo dispensar as reservas, previa-se que o czar pretendia apoiar a Servia no conflicto imminente com os austriacos.

Alemanha, após o inicio da guerra entre Austria e Servia, pediu explicações á Russia sobre a attitude do exercito mobilizado e ante a negativa da mesma, Guilherme II declarou a guerra aos russos.

Varios corpos do exercito alemão atravessaram no dia 2 as fronteiras da França e outros corpos foram encontrar-se com os russos que já tinham penetrado na Alemanha. O corpo que foi para a fronteira do norte atravessou o estado neutro de Luxemburgo.



Novena do Coração de Maria

Hoje—dia 14, começa a solemne novena ao Immaculado Coração de Maria que se dedica todos os annos neste Santuario pelos Revmos. Padres Missionarios e pela Archiconfraria do Coração de Maria.

Constará da reza do santo terço, ladainha cantada, meditação, oração e sermão em honra do Coração de Maria, canticos espirituaes com acompanhamento de orchestra e sermão e benção com o Smo. Sacramento.

Os sermões serão prégados por illustres oradores sacros desta capital.

No dia 23 celebrar-se-á a festa do Immaculado Coração de Maria, sendo ás 7 1/2 hs. a missa de comunhão geral pelo exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, o qual seguidamente benzerá a nova imagem do Coração de Maria.

Ás 9 1/2 hs. missa solemne com acompanhamento de orchestra, pontificando o exmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo de Florianopolis, e prégando ao Evangelho o exmo. mons. Benedicto de Souza, Pro-Vigario Geral do Arcebispado.

Pela tarde, ás 3 1/2 hs., sairá do Santuario, a procissão que percorrerá diversas ruas proximas ao templo, sendo levada sobre artistico andor a imagem do Coração de Maria. Presidirá a procissão o exmo. mons. Benedicto de Souza, o qual prégará no encerramento das festas o sermão de acção de graças, seguindo-se o beijamão da sagrada imagem, collocada no presbiterio.

Dinheiro de São Pedro

Somma anterior 294\$100

Donativos Semanaes

Recolhido na missa do Sabbado	5\$000
Caixa da Igreja	2\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Curityba	1\$000
Total	303\$100

Indicador Christão

Agosto de 1914 — N. 31

9 DOMINGO. S. Domiciano, Bispo. Stos. Segundo e Licínio, mártires.

Hoje indulgencia plenaria pelo Escapulario do Coração de Maria.

10 2.^a FEIRA. S. Lourenço, Diácono e Mártir. Sta. Astoria, V. e Mr.

4 3.^a FEIRA. Sta. Susanna, V. e Mr. Sto. Alexandre de Comana, Bispo e Martir.

12 4.^a FEIRA. Sta. Clara, Virgem e Fundadora. Sta. Afra, Martir. Sto. Aniceto, Conde, e S. Fotino, seu irmão. Martires.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

13 5.^a FEIRA Nossa Senhora, Refugio dos peccadores. S. Cassiano, Professor, Mártir. S. João Berekmans, Estudante da Companhia de Jesus.

Hoje Quarto Mingoante ás 21 hs. 49 ms.

15 6.^a FEIRA. Vigilia da Assunção. S. Marcelo, Bispo e Mártir. Sta. Atanasia, Viuva.

15 SABBADO. ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA AO CÉU. S. Tarcisio, Acolito, Martir. Sto. Alipio, Bispo.

Indulgencia plenaria por levar objectos religiosos, bentos pelos Missionarios; tambem pelos escapularios do Coração de Maria, de S. José e da Immaculada Conceição.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

CONEGO SENNA FREITAS

A tenda de mestre Lucas

Historia de um pobre de Deus,

contada por elle mesmo

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

—E queres que te diga o que sinto?

—Quero.

—Acho-a sceptica de mais, e christã de menos.

—Não sei por que.

—Meu caro Alfredo, todo o systema que tende a corrigir não só as aberrações da natureza, mas a mesma natureza nas suas leis mais intimas, é erroneo.

A sensibilidade para com os males alheios é um sentimento instinctivo, que o homem não pôde banir sem se amputar moralmente, e degradar por conseguinte.

Aquelle que se tornou insensivel aos males d'outrem, cessou de sentir os seus proprios.

E é tão mysteriosa a nossa organização moral, que o que já não é susceptivel de experimentar as pungentes commoções da dôr, ou da desgraça, não o é tão pouco de resentir as deliciosas commoções da alegria.

Tu comparaste a felicidade a uma flôr exotica, que em pouquissimos, terrenos se dá, e eu não a acho tão exotica que não vingue no coração de todo aquelle que *souber* cultivá-la.

—Menos isso, tornou Alfredo.

—E em que fazes tu então consistir a felicidade?

—No em que todos a fazem consistir; em não soffrer nada do que se teme, e em não carecer de nada do que se-deseja, ou por outra, n'um eterno mar de rosas sem marouços, nem escolhos. Cabeça regular, estomago são, uma chicara de bom café, e bolsa cheia, são o ideal da felicidade para mim.

—Optimamente! um discipulo de Epicuro não reproduziria melhor as lições do mestre. Fezes-la consistir no que não depende absolutamente de ti, e depois chamas-lhe rara. Meu Alfredo, quinze annos de vida mais que tu me tem ensinado até á evidencia, que a unica verdadeira ventura n'este mundo só pôde consistir na tranquillidade de uma consciencia recta e indeclinavel, que se incurva perante todos os direitos, e se submete corajosa a todos os deveres. Dada ella, a alegria exterior já não é uma mascara mentirosa, como tu dizias, mas o reflexo espontaneo da paz interior, nem a alma um recesso sinistro forrado de crepe, senão um santuario, onde a consciencia celebra uma festa perenne.

No entretanto chegavam ao hotel *Cruzeiro do Sul*.

Tinha já principiado o jantar, havia alguns instantes.

O variado *fare* de mesa seguia as suas evoluções naturaes sem incidente extraordinario.

Poucos dialogos, como nas refeições portuguezas.

Os francezes trituram a comida entre um cascalhar interminavel de á partes, nós trituramol-a em silencio; parece-me mais hygienico.

Apenas, se estivesse de lado algum observador attento, notaria que as aguas das Caldas são soffriavelmente anti-dispepticas.

VIII

A' roda da mesa da sala

Concluido o jantar pelo forçado complemento do café, passaram os convivas á sala, a lêr as folhas chegadas do Porto.

Era ao *Commercio* que costumavam dar as honras da primeira audiencia.

E' gazeta favorita dos brazileiros (digo, dos portuguezes que estiveram no Brazil), em que abunda sempre no verão o dito hotel.

N'aquella occasião, entre os hospedes, havia sómente dous que o recebiam.

Um tinha ido a Guimarães, e o outro não cedia a sua vez a ninguem: mas os companheiros frustravam-lhe o egoismo, fazendo-o lêr em voz alta, e matinando-lhe intoleravelmente aos ouvidos, quando elle não estava pelo ajuste.

O *Commercio* foi, pois, descontado ávidamente, e em quanto o leitor desdodrava o *Times* do Douro, os hospedes foram tomando cadeiras, e assentando-se á roda da mesa.

Durante alguns minutos, ao ruido que ellas faziam apenas correspondia no leitor aquelle surdo *hum, hum*, estylado indicador de que não se lê, e só se passa ao longo dos periodos, em cata d'alguma noticia importante, que não se encontra.

Como o leitor percebesse que nos ouvintes começava a manifestar-se um certo sorriso, e murmuro desaprovador d'aquelle tal systema de leitura, fez um ligeiro summario do que entrevira na primeira columna:

Revista da politica externa.—Não traz nada; é sempre a assembléa franceza que continúa a jogar amomba na corda bamba. (Continuando a lêr) *Banco Ultramarino*; relatorio dos accionistas...

Um dos hospedes | Adiante.

(Proseguindo) *Interior. Provincias. Vianna do Castello.* «Ha hoje absoluta escassez de noticias, que d'esta terra possa dar aos leitores, etc.» Lembra Addison, que começava uma carta a um amigo seu por estas palavras: Escrevo-te, para communicar-te que não tenho nada que escrever te.»

Guimarães. «Falliu esta semana o honrado capitalista N., que...»

Um quarto hospede— Ora essa! Soube fallir a tempo, não tem duvida.

—Como fallir a tempo? perguntou Ricardo.

—Pois está claro. A maior parte das fallencias são um expediente commercial, como a de augmentar o preço ás mercadorias, ou a de abrir um banco filial: v. s.^a não sabia ainda isso?

— Seja embora, mas depois?

(CONTINUA)